

Arruda tem vontade de mostrar lista

Nomes estão listados em papel de cor parda e dispostos em duas colunas; ex-senador diz que voto revela mentira do PT

ANA MARIA CAMPOS

BRASÍLIA – O ex-senador José Roberto Arruda resolveu partir para o ataque um dia depois de renunciar ao mandato. Em entrevista de 40 minutos à Rádio Itajubá, de sua cidade natal em Minas Gerais, deixou claro que tem a lista de votação da sessão secreta que cassou o ex-senador Luiz Estevão. "Grande porcaria ter visto uma lista de votação secreta. Aliás, eu não vou fazer isso porque tenho vergonha na cara, mas dá vontade é de mostrar essa lista para todo mundo porque ia ficar muita gente com muito mais vergonha do que eu", disse o ex-senador.

A lista realmente existe. Está em uma folha de papel pardo, de tamanho ofício, sem qualquer timbre, com os nomes dispostos em ordem alfabética, divididos em duas colunas com os votos sim e não ao lado de cada nome.

Segundo Arruda, a divulgação da lista pode causar constrangimentos para integrantes do PT. "Há tanta hipocrisia, tanta mentira. Principalmente desse PT. É uma bobagem. Se tivessem visto o que eu vi, esse povo ia ter muita vergonha de ficar aí com essa bobagem".

Críticas – Por insistência de um amigo de Itajubá, Arruda resolveu dar a entrevista ontem, antes de viajar com a mulher Mariane Vicentini para o Rio, onde deve passar alguns dias antes de visitar a mãe, dona Likita, em Itajubá, município de 90 mil habitantes, localizado no Sul de Minas.

Na entrevista, Arruda criticou o PSDB por tê-lo abandonado durante a investigação do Conselho de Ética. Culpou especialmente o líder do partido na Câmara, deputado Jutahy Júnior, e a deputada tucana Maria de Lourdes Abadia (DF), sua adversária na política brasiliense. Ele atribuiu a decisão do partido de expulsá-lo a uma manobra dos dois parlamentares em conjunto com o ministro da Saúde. "Foi o ministro José Serra que além de petulante demonstrou que é um tremendo

mau-caráter, um bobão. O José Serra com essa petulância dele resolveu então junto com o Jutahy e essa deputada daqui, a deputada Abadia, puxar o tapete na hora que eu mais precisava", disse Arruda.

Na tarde de ontem, o ministro José Serra, que estava em São Paulo, comentou as declarações de Arruda: "Ele está sob o impacto do trauma da cassação e da frustração de seu futuro político até há pouco promissor. Eu entendo o drama que ele está vivendo. Ele foi vítima de seus próprios erros e recorre agora a um mecanismo psicológico de transferência de culpa, de responsabilidades", afirma Serra, acrescentando que não influenciou o processo no Senado.

Tucanos – O deputado Jutahy Júnior também criticou a postura de Arruda. "Quem não foi solidário com o partido foi ele que rompeu com os princípios básicos da ética e do respeito à democracia", disse o líder. "O comportamento dele perante a opinião pública reforça ainda mais a certeza de que a postura do PSDB foi correta", acrescentou. Quando deixou o Senado, após o discurso de renúncia, Arruda repetiu diversas vezes que não partiria para o ataque contra o seu antigo partido ou a qualquer autoridade do governo Fernando Henrique Cardoso. Mas, segundo assessores, ele estava à vontade.

Também conversou com diversos amigos que foram à rádio para prestar solidariedade ao político mais famoso da cidade. Recebeu declarações de apoio pela renúncia e mensagens de otimismo.

Depois da entrevista, Arruda falou a amigos que acredita que o alvo do ministro José Serra nunca foi ele pessoalmente, mas o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), já que os dois são antigos desafetos na política. Ao tomar conhecimento por meio de assessores da repercussão de suas declarações, lamentou que tivesse atacado o ministro. "Não deveria ter feito isso. Foi bobagem", comentou.



Regina, na sua casa, diz que se sente aliviada e pronta para aceitar punição por envolvimento na violação do painel eletrônico